



Levantamento de publicações sobre sexualidade na “Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias” e tendências propostas pela Carta de Aveiro

^aGomes, Cibele Cynthia Araújo, Santos, Míriam Stassun dos, Ferreira, Lindiane Lopes, Diniz, Rafael Henriques Nogueira

^aCentro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Programa de PósGraduação em Educação Tecnológica, Brasil.

ARTICLE INFO

Recebido: 02 de setembro de 2015

Aceito: 22 de setembro de 2015

Palavras chave:

Sexualidade.
Interdisciplinaridade.
Formação de professores.

E-mail:

cibelecy11@gmail.com
miriamstassun@gmail.com
lindilopes@yahoo.com.br
rafahdiniz@yahoo.com.br.

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

Este trabalho tem por objetivo analisar, discutir problemas e apontar tendências teórico metodológicas relativas ao tema sexualidade em mapeamento realizado nas publicações na “Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias” (REEC), no período de 2009 a 2013, gerando subsídios para um projeto de mestrado sobre o tema, em andamento. Essas tendências serão comparadas àquelas propostas pela Carta de Aveiro – Sexualidade e Educação Sexual (2010). Após análise dos resumos dos 177 trabalhos publicados nesse período, categorizam-se em focos, subfocos e linhas de pesquisas de acordo com Fiorentini (1994, 2002) e Kilpatrick (1994). Encontram-se seis que abordam a temática em questão. Após a leitura integral e categorização, constata-se que se distribuem em quatro focos diferentes, dentre eles, os estudos sobre o professor; estudos cognitivos e metacognitivos dos alunos; sobre as tendências teóricas, didático-pedagógicas e investigativas em ensino de Ciências. A maioria aponta, como problemático, os estudos no contexto das políticas educacionais públicas, mais especificamente, para a legislação nacional que orienta os currículos. Comparando-se às tendências de Aveiro, discutem a importância da paternidade em suas relações com a saúde e sexualidade contribuindo para o conhecimento sobre crenças, valores e práticas sociais. Registram que, ainda, existem muitas dúvidas e curiosidades, por parte dos alunos, com relação à concepção de sexo e sexualidade, ao relacionamento afetivo, à iniciação sexual, à identidade sexual e orientação sexual, à contracepção, ao aborto, à gravidez na adolescência, aos tipos, sintomas e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e à caracterização da violência sexual. Ressaltam o grande interesse e curiosidade dos adolescentes pelo tema que o relaciona às fases da vida ainda não vividas ou que estão começando a vivenciar. Apontam para a necessidade de reflexão coletiva da educação em sexualidade, na formação inicial de professores para o ensino de Ciências, para fomentar o desenvolvimento integral do ser humano, envolvendo aspectos éticos, biológicos, emocionais, sociais, culturais, de gênero e de direitos humanos e respeito à diversidade de orientações e identidades sexuais (Aveiro, 2010) e para a busca de estratégias didáticas pelo professor que promovam a discussão em sala de aula.

Este trabajo tiene como objetivo analizar y discutir temas y tendencias relacionadas con el tema del mapeo de la sexualidad desde el punto de vista teórico y metodológico, que tuvo lugar en publicaciones en la Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (REEC), de 2009 a 2013. Lo cual generó subsidios para un proyecto de maestría para el tema, que está en progreso. Estas tendencias se compararán con los propuestos por la Carta de Aveiro: Sexualidad y Educación Sexual (2010). Tras el análisis de los resúmenes de 177 artículos publicados en este período, se clasificaron éstos en foco, subfocos y líneas de investigación, de acuerdo con Fiorentini (1994, 2002) y Kilpatrick (1994), resultando que seis de ellos abordan dicho tema. Después de la lectura y la categorización completa, aparentemente se distribuyen en cuatro enfoques diferentes; entre ellos, los estudios del profesor, de los estudiantes; estudios cognitivos y meta cognitivos; sobre tendencias teóricas, didácticas; y pedagógicas y de investigación en la Enseñanza de las Ciencias. La

mayoría de los puntos problemáticos que abordan los estudios, son sobre el contexto de la política de la educación pública; más específicamente, de la legislación nacional que guía el plan de estudios. Al comparar las tendencias de Aveiro, se discute la importancia de la paternidad en sus relaciones con la salud y la sexualidad que contribuyen al conocimiento de las creencias, valores y prácticas sociales. Se registró que todavía hay muchas preguntas y curiosidad de parte de los estudiantes, con respecto al sexo y la sexualidad, las relaciones afectivas, la iniciación, la identidad y orientación sexuales, la anticoncepción, el aborto, el embarazo adolescente, tipos, síntomas y prevención de enfermedades de transmisión sexual, y la caracterización de la violencia sexual. Lo anterior denota el gran interés y la curiosidad de los adolescentes en este tema que comprende fases de la vida no vividas todavía, o que están empezando a experimentar. Por tanto, es necesaria la educación colectiva de reflexión de la sexualidad, en la formación inicial del profesorado de enseñanza de las ciencias, para promover el desarrollo integral del ser humano, con la participación ética, biológica, emocional, cultural, de género, social y de los derechos humanos, y respetar la diversidad de orientaciones sexuales e identidades (Aveiro, 2010). Y también es necesaria la búsqueda de estrategias de enseñanza por parte del profesor para promover la discusión en el aula.

I. INTRODUÇÃO

A “Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias” (REEC) foi selecionada por representar uma das revistas científicas de maior expressão internacional em Ensino de Ciências. Nela encontramos diversos artigos que abordam temas relacionados à pesquisa educacional em ciências, além de trabalhos que priorizam o ensino e aprendizagem de Ciências com abordagens nos mais variados campos do saber científico. No quadro dos colaboradores encontram-se autores de diferentes países, como: Brasil, Argentina, Cuba, Espanha, Portugal, Colômbia.

Ao tratar do tema sexualidade, busca-se considerá-la como algo inerente à vida, que se expressa em suas diferentes formas conforme a fase de vida do homem. Englobam questões de gênero, atitudes e valores do indivíduo, discussões sobre AIDS e gravidez na adolescência, entre outros, que se configuram em problemas atuais e importantes, já que necessitam de atenção especial. No campo educacional brasileiro os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enquadram esse tema dentro dos chamados “temas transversais”, cuja finalidade é trazer, para a reflexão e aprendizagem dos alunos, questões sociais.

Diante da preocupação dos professores e pesquisadores sobre a Educação em Sexualidade firmou-se uma dinâmica de cooperação entre instituições de ensino do Brasil e de Portugal e realizou-se em 2010, na cidade de Aveiro, Portugal, o I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual (I CISES). Como resultado do I CISES foi elaborado, conjuntamente pelos pesquisadores, a Carta de Aveiro - documento orientador para o desenvolvimento de políticas no campo Sexualidade e Educação Sexual. Esse evento passou a ter a periodicidade bianual, alternadamente em cada um dos países e, em 2012, na cidade de Araraquara, SP, Brasil, ocorreu o II CISES que também gerou uma Carta de Araraquara reiterando as proposições da carta anterior e apontando caminhos para garantir uma educação sexual crítica e emancipatória nas escolas.

Neste trabalho tivemos como objetivos (a) comparar os resultados obtidos com as propostas apresentadas na Carta de Aveiro; (b) verificar se as pesquisas no campo do ensino e aprendizagem das ciências se enquadram em tais propostas; (c) categorizar, analisar, discutir problemas e apontar tendências teórico-metodológicas relativas ao tema em mapeamento nas publicações na REEC, no período de 2009 a 2013; (d) levantar as dúvidas e curiosidades, por parte dos alunos; (e) verificar o desenvolvimento de atitudes e valores dos alunos; (f) apontar as dificuldades na formação inicial dos professores de Ciências para tratar do tema em sala de aula. Para o desenvolvimento desse trabalho, inicialmente, foi utilizada a leitura dos resumos de todos os trabalhos e, após a seleção temática, a leitura integral de cada artigo, além de registros em planilha.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

Categorizar é uma forma de reunir, em um mesmo grupo, um conjunto de ideias ou objetos semelhantes, baseado em critérios pré-estabelecidos. A vantagem desse tipo de procedimento é a possibilidade de investigação e estudo de determinadas características apresentadas no grupo. Dessa forma, poderíamos categorizar os artigos em diferentes maneiras, como por exemplo, analisando a metodologia aplicada ou o referencial teórico. Entretanto, optamos por organizá-los tematicamente, com base em Fiorentini (1994, 2002) e Kilpatrick (1994).

Os estudos de Kilpatrick e Fiorentini concentram-se na matemática, ambos se propõem em pesquisar a produção de trabalhos científicos no campo da educação matemática. O primeiro adota critérios para julgar a pesquisa em Educação Matemática, tais como: relevância, validade, objetividade, originalidade, rigor e precisão, prognóstico, reprodutibilidade e relacionamento. Já Fiorentini prioriza a elaboração de focos temáticos e subfocos, tendo a matemática como tema principal. A proposta de pesquisar publicações e trabalhos científicos é uma oportunidade para se conhecer as tendências teórico-metodológicas relativas à educação em geral.

Tendo em vista a proposta deste artigo não podemos deixar de falar do tema principal, a sexualidade. Como parte da vida humana ela se expressa na relação do homem com o outro, na interação com o meio ambiente e nas relações sociais; tendo como alicerces os valores e crenças que o indivíduo adquire ao longo de sua vida.

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental (Organização Mundial da Saúde, 1975 *apud* Secretaria de Educação Fundamental, 1998, p.295).

Dessa forma, devemos compreender o verdadeiro significado do termo sexualidade, ou seja, aquele que vai além dos limites sexuais, que perpassa as dimensões psicológicas do indivíduo ditando a sua forma de agir e de se comportar no mundo.

Se voltarmos ao passado perceberemos que as discussões sobre sexualidade e sexo eram tratadas no ambiente escolar de forma singela, com o passar do tempo e, tendo em vista as mudanças no comportamento dos adolescentes frente ao sexo, esse fato se acentuou. Hoje em dia, a Sexualidade e Educação Sexual são tratadas com a importância que merecem, tendo em vista a preocupação com a saúde e direitos humanos.

Para acompanhar as demandas da educação brasileira o “Ministério da Educação” adotou nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os chamados temas transversais. Em sua composição encontramos diversos temas relacionados a questões sociais, como: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. Como critérios adotados na eleição dos temas transversais citam-se, “a urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, favorecer a compreensão da realidade e a participação social” (PCN, 1998, p.25). Além disso:

A inclusão dos Temas Transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados (PCN, 1998, p.35).

É nesse contexto que encontramos a Orientação Sexual como tema escolhido para tratar de questões relativas à sexualidade, abrindo caminho para o debate sobre os problemas e curiosidades que afligem os adolescentes, incluindo, nesse sentido, os valores, crenças e tabus a ela associados.

Semelhante à proposta do governo brasileiro, A Carta de Aveiro é um documento representativo para toda a comunidade internacional, como referência, pode ser usada como base para o desenvolvimento de políticas no campo da Sexualidade e Educação Sexual, abrangendo diversas áreas, tais como: educação, saúde, cultura e comunicação social.

O evento que culminou na elaboração e aprovação da carta realizou-se no quadro do I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual (I CISES) que aconteceu na Universidade de Aveiro, Portugal, nos dias 11, 12 e 13 de

novembro de 2010, com o patrocínio da UNESCO. O congresso foi organizado pelo Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, da Universidade de Aveiro, em parceria com diversas instituições brasileiras e portuguesas que firmaram o compromisso de cooperação mútua. Dentre os participantes inclui um amplo grupo de investigadores/as, professores/as, médicos/as, psicólogos/as, sociólogos/as, enfermeiros/as e estudantes distribuídos entre as várias nacionalidades –Portugal, Brasil, Espanha, Dinamarca, Paraguai e S. Salvador. A importância do tema Sexualidade se justifica pelo envolvimento de implicações sociais, científicas e educacionais.

As propostas apresentadas pela Carta de Aveiro para a Educação em Sexualidade apontam para a necessidade de uma reflexão coletiva sobre a formação dos professores como agentes fomentadores do desenvolvimento integral do ser humano, sob os aspectos éticos, biológicos, emocionais, sociais, culturais, de gênero e de direitos humanos e respeito à diversidade de orientações e identidades sexuais, uma vez que abordam pontos como: a integração da educação em sexualidade nos currículos escolares nos seus diferentes níveis de educação e ensino; formação inicial e contínua aos profissionais da educação; criação de redes de professores (as) e investigadores (as) em Sexualidade e Educação Sexual; permanente avaliação dos programas de educação em sexualidade com base em evidências de diversos indicadores; acesso aos professores a cursos de especialização, de pós-graduação e de extensão em sexualidade e educação sexual; realização de parcerias entre instituições educativas, famílias e comunidade, entre outros (Carta de Aveiro, 2010).

Esse evento passou a ter a periodicidade bianual, alternadamente em cada um dos países e, em 2012, na cidade de Araraquara, SP, Brasil, ocorreu o II CISES que também gerou uma Carta de Araraquara reiterando as proposições da carta anterior. Assim:

Primeiramente, entendemos que a escola é o espaço mais propício para o desenvolvimento de ações e programas de Educação Sexual, pois é nele que crianças e adolescentes passam grande parte de sua vida, constituindo um ambiente de convivência e de aprendizado onde ocorre a construção do saber historicamente acumulado e se espera que os/as educandos/as aprendam a questionar, refletir e se posicionar sobre atitudes relacionadas à sociedade, à cidadania, aos direitos humanos, à preservação do meio ambiente; no espaço escolar, se adotando práticas preventivas e de orientação, as pessoas têm a oportunidade de se constituírem cidadãos e cidadãs críticos/as e autônomos/as (Araraquara, 2012).

Ressalta-se que os objetivos apontados para a investigação da Sexualidade, tanto na Carta de Aveiro (2010), quanto na Carta de Araraquara (2012), convergem para as questões que envolvem a abordagem CTS, que por sua vez convergem com os da alfabetização científica.

As questões que envolvem a abordagem CTS são carregadas de valores, exigindo dos estudantes e dos professores não apenas o conhecimento sobre os fatos, mas também a adesão a uma posição e até uma possível ação de acordo com a posição escolhida (Vázquez, Manassero & Acevedo Díaz, 2005).

Pode-se dizer que a alfabetização científica pode ser um objetivo final do ensino através da abordagem CTS, assim como a abordagem CTS pode ser um meio de se alfabetizar cientificamente um indivíduo.

Desde os anos 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) brasileiros enfatizava a abordagem CTS em suas recomendações. Fazendo uma conversa entre a alfabetização científica, os PCNs e a LDB, Sasseron (2010, p.11) afirma que:

...podemos notar que os objetivos da alfabetização científica condizem com os propósitos almejados pelos PCNs e pela LDB em relação a um ensino capaz de trabalhar as disciplinas de maneira integrada no currículo, contextualizando os temas e debates com a realidade dos estudantes a fim de que seja possível desenvolver saberes e habilidades que eles utilizarão em diferentes contextos de suas vidas, e não apenas no contexto escolar.

III. METODOLOGIA

Para a realização do mapeamento e balanço dos trabalhos da REEC foram analisados os resumos dos 177 artigos publicados no período de 2009 a 2013, distribuídos em cinco volumes e catorze números. A escolha da REEC deve-se

à: disponibilidade, em sua página da web (<http://www.saum.uvigo.es/reec/>), a periodicidade é quadrimestral; tendo como foco e abrangência nos diferentes níveis educacionais, desde os ensinamentos fundamental e médio até o superior.

Posteriormente a escolha da revista deu início à pesquisa propriamente dita, da qual foi dividida, basicamente, nas etapas: (1) mapeamento de todos os artigos; (2) leitura dos resumos; (3) seleção dos artigos que traziam o tema Sexualidade; (4) leitura integral deles; (5) categorização em focos e subfocos.

Iniciamos por mapear os 177 artigos publicados, no período de 2009 a 2013, e ler os resumos. Desses, selecionamos seis (6) que tratavam do tema Sexualidade. A seguir, fizemos a leitura integral dos seis artigos selecionados, com o propósito de verificar se os mesmos se adequavam realmente ao tema e também fazer uma análise prévia dos focos e subfocos, conforme Fiorentini (1994, 2002) e Kilpatrick (1994). Assim, tentamos extrair, além de informações gerais (ano, autor, título do trabalho, instituição de origem), outras mais específicas, tais como: foco temático; problema ou objetivos do estudo; referencial teórico; procedimentos metodológicos de pesquisa; resultados obtidos; e contribuições teóricas e práticas à educação e à pesquisa.

A outra etapa corresponde à categorização dos artigos em focos e subfocos de acordo com aqueles apresentados por Fiorentini (1994, 2002) e Kilpatrick (1994), lembrando que nossos focos e subfocos foram adaptados ao ensino e aprendizagem em ciências.

Finalmente, compararam-se os resultados obtidos com as propostas apresentadas na Carta de Aveiro e verificou-se se as pesquisas no campo do ensino e aprendizagem das ciências se enquadram em tais propostas.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico apresentamos os focos e subfocos encontrados na pesquisa, extraídos dos artigos publicados na “Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias” (REEC) e baseados em Fiorentini (1994, 2002) e Kilpatrick (1994). O total de artigos analisados foram 177, destes, seis contemplavam a temática da sexualidade. Assim, conseguimos encontrar, dentro dos seis artigos, quatro focos diferentes. A seguir, destacamos a Tabela I, com a quantificação e descrição dos focos e subfocos.

TABELA I. Distribuição em focos e subfocos temáticos (REEC, de 2009 a 2013).

FOCO TEMÁTICO	N ^o	SUBFOCO	N ^o					
				Ciências	Biologia		Física	Química
FOCO1: Estudos sobre o Professor de Biologia, Ciências, Física ou Química: Caracterização, ideário, saberes; formação continuada; prática e desenvolvimento profissional; história.	1	1 - Características, crenças, concepções, discurso, representações sociais sobre o ensino e a aprendizagem de (Biol., Ciência, Fís. Ou Quím.)	1					
		2- Formação continuada, formação e desenvolvimento profissional em práticas colaborativas ou não.						
		3- História da Ciência e da Tecnologia.						
		4- Estratégias didáticas e pedagógicas para a aprendizagem.						
		5- Reflexão da prática pedagógica.		1				
		FOCO 1: TOTAL POR SUBFOCO	1	1				

FOCO 2: Estudos cognitivos e metacognitivos: inclui estratégias, habilidades e processos cognitivos dos alunos.	1	1-Representação, compreensão e interpretação de conceitos.	2					
		2- Estratégias/habilidades na resolução de problemas com diferentes recursos.						
		3- Aprendizagem, domínio e elaboração de Conceitos.		1				
		4- Resolução de problemas em diferentes contextos e situações didáticas da prática pedagógica.						
		5- Desenvolvimento do pensamento e de atitudes.		1				
		6- Interações em sala de aula.						
		FOCO 2: TOTAL SUBFOCO	2	2				
FOCO 3: Estudos sobre o ensino de Biologia, Ciências, Física ou Química na Universidade.	1	1- Estratégias didáticas e pedagógicas de ensino e de aprendizagem.	1	1				
		2- Domínio/ desenvolvimento conceitual e habilidades cognitivas dos alunos.						
		3- Prática, discursos e saberes no ensino e aprendizagem mediados pelo professor.						
		4- Aspectos epistemológicos e pedagógicos da prática do ensino de Biologia, Ciências, Física ou Química.						
		5- Propostas de organização curricular						
		FOCO 3: TOTAL POR SUBFOCO	1	1				
FOCO 6: Estudos que tratam da Educação Biologia, Ciências, Física ou Química no contexto das políticas educacionais públicas.	1	1- Formação de professores para as especificidades da educação inclusiva.	2					
		2- Sobre os Programas Oficiais de Ciências.						
		3- Sobre as DCN para a Química.						
		4- Aspectos tácitos e explícitos das orientações curriculares – Ciências e Física.		2				
		FOCO 6: TOTAL POR SUBFOCO	2	2				
TOTAL FOCOS		4	TOTAL POR SUBFOCO/ÁREA	6	6			

Fonte: Fiorentini (2002), adaptado pela autora.

A partir dos dados organizados na Tabela I analisamos e discutimos cada um dos focos e subfocos encontrados na pesquisa, comprando-os com a proposta da Carta de Aveiro.

IV.1 FOCO 1.- Estudos sobre o Professor de Biologia, Ciências, Física ou Química: Caracterização, ideário, saberes; formação continuada; prática e desenvolvimento profissional; história

Neste foco partimos dos seguintes pressupostos: (1) o objeto central de estudo é o professor de ciências, biologia, física ou química; (2) a atenção está voltada para o conhecimento mais amplo do professor, ou seja, suas concepções, os saberes, sua prática pedagógica, seus anseios e medos, seu desenvolvimento enquanto educador, entre outros.

Entre os dados encontramos um artigo que estuda o professor (Foco 1) e tem como finalidade “analisar alguns significados construídos por docentes, a respeito do papel da escola e do/a docente na abordagem de questões de sexualidade e gravidez na adolescência”. E como resultado “evidenciaram que padrões de “normalização” e de “individualização” das responsabilidades, marcam os discursos docentes” Esse artigo discute, principalmente, o significado atribuído aos discursos dos professores com relação à sexualidade, gênero e gravidez, mostrando que estes discursos podem influenciar na “constituição identitária e na questão da cidadania tanto de si próprio como na de seus/suas alunos/as”. O trabalho deixa evidente a importância do papel do professor na formação dos/as jovens. Assim, o subfoco 5 (reflexão da prática pedagógica) se enquadra perfeitamente nesse contexto, pois um dos pontos para se alcançar mudanças comportamentais é a reflexão e conscientização do problema (Ivanilha *et al.*, 2009).

Diante desse contexto podemos pensar, também, que a capacitação direcionada para um determinado assunto, representa uma boa alternativa para tratar de questões relacionadas à sexualidade, como por exemplo, a formação de cursos especializados. Como aponta a proposta da Carta de Aveiro:

Os professores e as professoras devem ter acesso a cursos de especialização, de pós-graduação e de extensão em sexualidade e educação sexual para superarem constrangimentos e abordarem a sexualidade de forma integral e compreensiva, com recurso a metodologias ativas e participativas (Carta de Aveiro, 2010, p. 3).

IV.2 FOCO 2.- Estudos cognitivos e metacognitivos: Inclui estratégias, habilidades e processos cognitivos dos alunos

Para o foco 2 os pressupostos foram: (1) o objeto de estudo principal é o aluno; (2) tem como objetivo a compreensão das estratégias, habilidades e processos que leva o aluno ao processo do conhecimento ou a reflexão da sua própria capacidade de compreender.

Os dados nos mostram que dois artigos evidenciam os alunos (Foco 2). O primeiro deles relata sobre as dúvidas e curiosidades que o tema da sexualidade desperta nos adolescentes. O objetivo deste artigo foi “discutir as principais dúvidas e curiosidades emergentes da pesquisa, assim como, o papel que podem e/ou devem desempenhar os adultos de referência no desenvolvimento deste tema”. Neste caso, os - adultos de referência - representam “professores/escola, pais/família e profissionais da área da saúde/unidades básicas de saúde e/ou secretaria de saúde”. Aqui, percebemos o compromisso da pesquisa em dialogar com as pessoas responsáveis por orientar, cada qual da sua forma, os adolescentes sobre questões referentes à sexualidade.

O enquadramento do artigo no subfoco 03 (aprendizagem, domínio e elaboração de conceitos) justifica-se pelo fato de emergir da pesquisa, paralelamente as dúvidas e curiosidades dos adolescentes, a aprendizagem significativa, ou seja, os adolescentes atribuem significado para o conhecimento prévio que já têm do assunto. Com relação aos resultados foi verificado que “a maioria das dúvidas e curiosidades está relacionada às fases da vida ainda não vividas e/ou que os adolescentes estão começando a vivenciar”. Muitas questões emergiram das dúvidas e curiosidades dos adolescentes, principalmente aquelas pertinentes a fisiologia e anatomia do corpo, aquelas relativas à saúde do corpo, a intimidade, a afetividade, entre outras. Nesse caso, mais uma vez, reiteramos a relevância do papel do professor no acolhimento do aluno e, incluímos a família e os profissionais da saúde, nesse quadro (Moreira *et al.*, 2011).

Assim, aponta a Carta de Aveiro:

Uma formação inicial e contínua em sexualidade e direitos sexuais para todos (as) os (as) profissionais que prestam serviço público nas áreas da educação, saúde, assistência e reinserção social, segurança e justiça (Carta de Aveiro, 2010, p. 3).

O segundo artigo que evidencia o aluno (Foco 2) teve como objetivo “verificar qual o entendimento desses educandos em relação à sexualidade”. A questão aqui apresentada, talvez, seja um fato um tanto esperado, pois se trata da concepção que os adolescentes têm sobre sexualidade e sexo. Esses conceitos, muitas vezes, são tratados como sinônimos e confundidos pelos adolescentes, que atribuem a eles o mesmo significado. A partir daí houve uma intervenção teórica e metodológica com os adolescentes com o intuito de reconstruir tais conceitos, assim, após esta fase “verificou-se que boa parte dos alunos passou a entender e diferenciar sexualidade e sexo, dialogar de uma forma mais descontraída e compreender a importância desta para a vida”.

O subfoco 05 (desenvolvimento do pensamento e de atitudes) subentende-se que, neste caso, a redefinição de conceitos pelos adolescentes propiciaria a mudança de atitudes com relação a si próprio e ao outro. Dialogando com o artigo inferimos que a educação em sexualidade, nesse contexto, deve partir do pressuposto que o adolescente não tem o conceito exatamente formulado sobre sexualidade e sexo, sendo necessário uma abrangência maior sobre o assunto (Cajaiba, 2013) Segundo a Carta de Aveiro: “A educação em sexualidade tem de ser integral, abrangente, bem informada e cientificamente fundamentada, adequada à idade, culturalmente relevante, baseada no respeito pelos direitos humanos” (Carta de Aveiro, 2010, p.3).

IV.3 FOCO 3.- Estudos sobre o ensino de Biologia, Ciências, Física ou Química na universidade

Como explicitado, o foco 3 tem como objeto de estudo o ensino na Universidade. Nele, observamos que a direção da pesquisa se volta para o ensino superior, mais especificamente, para os cursos de licenciatura.

Segundo os dados do trabalho apenas um artigo registra-se como sendo o estudo sobre o ensino na Universidade (Foco 3). É importante compreender que não estamos nos referindo apenas à ação de ensinar, mas sim a toda dinâmica que envolve a metodologia de ensino. Dando continuidade, o objetivo do artigo foi “averiguar o potencial metodológico de duas estratégias didáticas: *Repórter em Ação* e *Publicitário por um Dia*. Neste sentido foi importante analisar a opinião dos licenciandos sobre as mesmas e o comportamento deles durante o processo”. De acordo com a caracterização do subfoco 01, averiguamos que este se enquadra perfeitamente as finalidades do artigo analisado, já que, a proposta do subfoco é constatar Estratégias didáticas e pedagógicas de ensino e de aprendizagem junto ao contexto educacional. Os resultados apontam para formação continuada do licenciando e para a ressignificação da prática docente. (Santos *et al.*, 2011). Portanto, podemos voltar à proposta da Carta de Aveiro, que reforça a necessidade de os docentes terem acesso a cursos de especialização, de pós-graduação e de extensão em sexualidade (Carta de Aveiro, 2010).

IV.4 FOCO 6.- Estudos que tratam da Educação Biologia, Ciências, Física ou Química no contexto das políticas educacionais públicas

O foco 6 tem como objeto de estudo a Educação. O estudo deste foco se concentra nas políticas educacionais públicas, ou seja, que compõem as propostas, resoluções, leis, reformas, currículo do quadro político da educação pública.

Dos seis artigos analisados dois se enquadram nesse foco. O primeiro está “fundamentado em noções dos estudos culturais e do pós-estruturalismo, são discutidas tensões atuais verificadas entre identidades masculinas tradicionais e identidades mais flexíveis, em suas relações com a sexualidade e saúde”. A seguir, o artigo “interroga o modelo de educação em saúde prevalente nas escolas e discute algumas questões introduzidas pela visão pós-crítica do currículo”.

Resumidamente o artigo faz uma revisão de estudos já publicados na área da saúde brasileira e depois ele questiona o modelo de educação em saúde prevalente nas escolas. Os resultados revelam que o currículo, tendo em vista a sua abordagem na educação em saúde e sexualidade, representa um importante veículo de formação do sujeito. Para os autores do artigo há muito que se fazer ainda no âmbito educacional, no sentido de ampliar as questões relacionadas à saúde e sexualidade, de forma que se alcancem, realmente, patamares interdisciplinares e

multidisciplinares. Desta forma, o subfoco 4 amplia as discussões para os aspectos implícitos e explícitos das orientações curriculares (Pereira, 2009).

Apresentamos duas propostas da Carta de Aveiro que se relacionam com a promoção da saúde e integração dos currículos:

A promoção da saúde sexual e reprodutiva dos (as) jovens através da consciencialização de temas e problemas, bem como do acesso a informação, serviços e recursos facilitadores de decisões responsáveis sobre sexualidade, relacionamentos e prevenção (Carta de Aveiro, 2010, p. 3).

A educação em sexualidade deve integrar os currículos escolares em todos os níveis e setores de educação e ensino, da Educação de Infância ao Ensino Superior, no quadro de uma educação e formação ao longo da vida (Carta de Aveiro, 2010, p. 3).

O segundo artigo do foco 6, teve como objetivo “analisar algumas narrativas das equipes pedagógicas, a respeito da sexualidade no currículo escolar, buscando problematizar se a mesma deve ser discutida em uma disciplina ou de maneira transversal”. Percebemos que os temas transversais, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ainda são tratados de maneira isolada em cada disciplina. Fato verificado nos resultados do artigo analisado, pois, as equipes pedagógicas entendem que as temáticas de corpos, gênero e sexualidade devem ser debatidas em disciplinas específicas e, que a disciplina de ciências ainda é a escolhida para desempenhar este papel. Este artigo também aborda muitas questões sobre os aspectos explícitos e implícitos dos currículos (subfoco 4) indo ao encontro da proposta de integração dos currículos, apontado pela Carta de Aveiro (Conceição, 2012).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pesquisar publicações e trabalhos científicos é uma oportunidade para se conhecer as tendências teórico-metodológicas relativas à educação em geral. No caso deste trabalho percebemos que as tendências de pesquisa na área da educação sexual contemplam estudos referentes ao papel do professor, dos familiares e dos profissionais da saúde, e a importância que cada um deles tem na formação dos jovens.

Em relação ao ensino, as pesquisas indicam: a redefinição de conceitos pelo adolescente, propiciando mudança de atitudes com relação a si próprio e ao outro; desenvolvimento de atitudes e valores para o resto da vida; e, em especial, ao aluno que alcança mudanças comportamentais e apreende a refletir e se conscientiza do problema, tornando o real e próximo a ele e exigindo dos estudantes e dos professores não apenas o conhecimento sobre os fatos, mas também a adesão a uma posição e até uma possível ação de acordo com a posição escolhida (Vázquez, Manassero & Acevedo Díaz, 2005).

Como abordado na Carta de Aveiro, a Educação em Sexualidade deve ser o caminho para o desenvolvimento integral do ser humano; considerando para isso os aspectos éticos, sociais, culturais, emocionais, de gênero e de direitos humanos que envolvem a formação do homem. Nesse contexto, cabe ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam a importância de trabalhar temas sociais em sala de aula, promovendo nos alunos o desenvolvimento de atitudes e comportamentos diante de problemas sociais e à tomada de decisão.

Em relação às políticas educacionais públicas, enfatizam o currículo para buscar estratégias e metodologias de ensino que ampliem as questões relacionadas à saúde e sexualidade, de forma que se alcancem, realmente, patamares interdisciplinares e multidisciplinares. Mais uma vez destacamos a proposta da Carta de Aveiro de integração dos currículos em todos os níveis de educação e ensino. Paralelamente a isso, a carta de Araraquara enfatiza a importância do papel da escola no processo de formação do adolescente, principalmente no que diz respeito à constituição do cidadão crítico e autônomo.

Além disso, comparando tais tendências às propostas da Carta de Aveiro, verificou-se uma conformidade entre as pesquisas na área da educação sexual e ela, apontando para a necessidade de ação conjunta das instituições de ensino, dos profissionais da saúde e dos governos em geral.

Ressaltamos que desta forma, torna-se possível a extensão das discussões a respeito do tema sexualidade e as propostas da Carta de Aveiro, viabilizando a abertura e a concretização destas e de novas propostas de melhoria para a Educação em sexualidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CEFET-MG pelo apoio financeiro concedido por meio de uma bolsa de mestrado, no período entre março de 2013 a fevereiro de 2015.

REFERÊNCIAS

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC-SEF. 436 pp.

Cajaiba, L. R. (2013). Percepção sobre sexualidade pelos adolescentes antes e após a participação em oficinas pedagógicas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 12(2), 234-242.

Universidade de Aveiro (UA). (2010). Carta de Aveiro. *I Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual*. Aveiro-POR: Universidade de Aveiro.

CISES II. (2012). Carta de Araraquara. *II Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual*. Araraquara, Brasil.

Fiorentini, D. (2002). Mapeamento e balanço dos trabalhos do GT-19 (Educação Matemática) no período de 1998 a 2001. *XXV Encontro da ANPED*. Caxambu, Brasil.

Jacobucci, C. F. D. & Barcelos, S. N. N. (2011). Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 10(2), 334-345.

Kilpatrick, J. (1996). Fincando estacas: Uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico. *Zetetiké*, 4(5). Disponível em: http://www.sbem.com.br/files/ix_enem/Comunicacao_Cientifica/Trabalhos/CC31104270870T.doc.

Moreira, R. da L. B. et al. Educação sexual na escola: Implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 10(1), 64-83, 2011.

Ribeiro, C. R. P. & Barros, de C. da S. (2012). Educação para a sexualidade: Uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 11(1), 164-187.

Silva, O. de I. et al. (2009). Educação sexual e gravidez de adolescentes: significados construídos por docentes do curso de formação de professores em uma escola pública do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 8(1), 216-231.

Siqueira, de F. H. V. & Pereira, G. A paternidade associada à saúde e sexualidade: Desafios contemporâneos para a educação. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 8(3), 1140-1161, 2009.

Vázquez, Á. A., Manassero, M. A. M. & Acevedo Díaz, J. A. (2005). Quantitative analysis of complex multiple-choice items in science technology and society: Item scaling. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 7(1), 1-29.